

GEOPOLÍTICA, INOVAÇÃO E O MADE IN CHINA 2025 NA ASCENSÃO CHINESA

Tamiris Ferraz Zacaria¹

1

Resumo. Nas últimas quatro décadas a República Popular da China vem demonstrando sua imensa capacidade de planificação estatal. Os Planos Quinquenais como projetos de estratégia e metas, são exemplos da capacidade chinesa. O 14º Plano Quinquenal, também conhecido como *Made in China 2025* consolidou o país como um player global. A necessidade de analisar a trajetória chinesa a partir de sua capacidade de adaptação as mudanças globais, assim como a demonstração do papel do Estado de intervir no território e a capacidade de planificação e desenvolvimento são de extrema importância para compreendermos a habilidade chinesa de adequar as transformações no mundo contemporâneo. Este trabalho tem como objetivo tecer algumas considerações sobre as estratégias geopolíticas e geoeconômicas da RPC no mundo contemporâneo. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica nos acervos de biblioteca de universidades brasileiras e estrangeiras, em plataformas digitais como Scielo, Periódicos da CAPES e ResearchGate, além de revistas eletrônicas nacionais e internacionais. Para o levantamento de dados foram utilizadas fontes como National Bureau of Statistics of China (NBS), Word Bank e o IEDI. Por fim, foi feita a sistematização dos dados em tabelas e gráficos, visando facilitar as análises e discussões realizadas.

Palavras-chave: China; Planos Quinquenais; Made in China 2025; Geopolítica; Inovação.

GEOPOLITICS, INNOVATION AND MADE IN CHINA 2025 IN THE CHINESE RISE

Abstract. Over the past four decades, the People's Republic of China has demonstrated its immense capacity for state planning. The Five-Year Plans, as strategic and goal-oriented projects, exemplify this Chinese capability. The 14th Five-Year Plan, also known as *Made in China 2025*, consolidated the country's position as a global player. The need to analyze China's trajectory based on its ability to adapt to global changes, as well as to highlight the state's role in territorial intervention and its capacity for planning and development, is of

¹Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (FCT/UNESP). Presidente Prudente/São Paulo/Brasil. E-mail: tamiris.ferraz@unesp.br . ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4400-3105>.

utmost importance for understanding China's skill in adapting to the transformations of the contemporary world. This paper aims to offer some considerations on the geopolitical and geoeconomic strategies of the People's Republic of China in the contemporary world. The methodology was based on a bibliographical review of collections from Brazilian and foreign university libraries, digital platforms such as Scielo, CAPES Periodicals, and ResearchGate, as well as national and international electronic journals. Data collection utilized sources such as the National Bureau of Statistics of China (NBS), the World Bank, and IEDI. Finally, the data were systematized into tables and graphs to facilitate the analyses and discussions undertaken.

Keywords: China; Five-Year Plans; Made in China 2025; Geopolitics; Innovation.

GEOPOLÍTICA, INNOVACIÓN Y EL MADE IN CHINA 2025 EN EL ASCENSO CHINO

Resumen. En las últimas cuatro décadas, la República Popular de China ha estado demostrando su inmensa capacidad de planificación estatal. Los Planes Quinquenales, como proyectos de estrategia y metas, son ejemplos de la capacidad china. El 14.º Plan Quinquenal, también conocido como Made in China 2025, consolidó al país como un actor global. La necesidad de analizar la trayectoria china a partir de su capacidad de adaptación a los cambios globales, así como la demostración del papel del Estado de intervenir en el territorio y la capacidad de planificación y desarrollo, son de extrema importancia para comprender la habilidad china de adecuarse a las transformaciones en el mundo contemporáneo. Este trabajo tiene como objetivo plantear algunas las estrategias geopolíticas y geoeconómicas de la RPC en el mundo contemporáneo. La metodología se basó en una revisión bibliográfica en los fondos bibliográficos de universidades brasileñas y extranjeras, en plataformas digitales como Scielo, Periódicos de la CAPES y ResearchGate, además de revistas electrónicas nacionales e internacionales. Para la recopilación de datos se utilizaron fuentes como National Bureau of Statistics of China (NBS), World Bank y el IEDI. Por último, se realizó la sistematización de los datos en tablas y gráficos, con el fin de facilitar los análisis y discusiones planteados.

Palabras clave: China; Planes Quinquenales; Made in China 2025; Geopolítica; Innovación.

Introdução:

A ascensão da China como potência global nas últimas quatro décadas constitui-se como um fenômeno inovador e singular, sendo um resultado das metas e estratégias estabelecidas nos Planos Quinquenais, como peças essenciais para o desenvolvimento do sistema de planejamento econômico e industrial dentro do país. A criação do 1º Plano Quinquenal (1953-1957), ocorreu durante a gestão do grande líder Mao Zedong, responsável pela libertação do povo chinês do controle imperialista e do domínio do Partido Goumindang. Cada plano desenvolvido pelo Estado socialista possui diferentes objetivos e metas. Contudo, vale destacar a existência de dois pontos de encontro entre eles: o fortalecimento e a evolução da economia chinesa. As transformações no país nos últimos quarenta anos são resultado de uma transição econômica puramente estatal para uma economia cada vez mais orientada para o mercado.

Os primeiros Planos Quinquenais foram elaborados e voltados para metas específicas. O quadro 1 apresenta algumas considerações sobre cada uma das ações/características presentes nos planos quinquenais chineses. Entre os anos de 1953 até o final dos anos de 1970, os planos propostos estavam voltados para o fortalecimento da agricultura, a implantação da indústria pesada (a China buscou apoio soviético), o estímulo ao crescimento econômico, melhoria na qualidade de vida da população, educação, entre outros. Ao final da década de 1970, precisamente no ano de 1978 iniciaram-se durante o governo de Deng Xiaoping os processos de abertura e as reformas econômicas nos setores-chaves do país, conhecidas como as “Quatro Modernizações”. Nesta etapa, os planos passaram a englobar outros aspectos da sociedade, além do desenvolvimento econômico e industrial, como a melhoria da qualidade de vida da população chinesa, as inovações tecnológicas e a sustentabilidade.

Quadro 1 – Planos Quinquenais: suas principais ações e características.

Plano Quinquenal	Anos	Ações/Características
1º	1953 - 1957	Estratégias voltadas para o avanço e concentração na indústria pesada, agricultura, transporte e hidráulicos.
2º	1958-1962	Expansão industrial; estabelecer uma base sólida para a industrialização socialista; estimular o crescimento econômico.
3º	1965-1970	Melhorar a qualidade de vida da população; avanços na tecnologia; desenvolvimento do transporte, comércio e educação.
4º	1970-1975	Assegurar que o crescimento da taxa média anual do valor bruto da produção nos setores na indústria e agricultura.
5º	1975-1980	A modernização e estabelecimento de um sistema industrial independente.
6º	1980-1985	Princípios básicos “ajustar, reformar, corrigir e melhorar”; superação dos desafios para o crescimento econômico; estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento social e econômico; crescimento anual de 5% para os produtos.
7º	1985-1990	Acelerar a construção de indústrias de energia, comunicações, telecomunicações e matérias-primas; promover o desenvolvimento da Ciência e da Educação; Ampliar a abertura econômica.
8º	1990-1995	Conclusão de 845 projetos de infraestruturas de médio e grande portes, que foram colocados em prática; 374 projetos de inovação tecnológica; Melhorias na infraestrutura no setor de transporte; O aumento no valor da produção nas indústrias primárias, secundárias e terciárias; Criação das ZEEs (Zonas de Desenvolvimento Econômico).
9º	1995-2000	Estabelecer tarefas básicas visando completar a segunda fase de modernização; acelerar e estabelecer um sistema empresarial moderno; crescimento de 30% do ano das indústrias de manufaturas de software, eletrônica e informática.
10º	2000-2005	Desenvolvimento da indústria da informação; Aumento da participação de empresas estatais e privadas; Fortalecimento da competitividade internacional da China.
11º	2005-2010	Desenvolvimento científico e construção de uma sociedade harmoniosa; incorporar noções de sustentabilidade a longo prazo; redução da desigualdade promovendo o desenvolvimento de regiões com atraso e crescimento lento.
12º	2010-2015	Apresentar políticas visando reformas no setor de Ciência e Tecnologia; reforma no sistema de distribuição de renda; fortalecimento das indústrias de manufaturas (fabricação de equipamentos, construção de navios e automóveis, petroquímicos, entre outros); oferecer apoio às empresas estrangeiras, visando a entrada de capital privado nos setores estratégicos da economia.
13º	2016-2020	Desenvolvimento orientado para a inovação em setores estratégicos; estimular a abertura do país utilizando os mercados nacionais e globais visando a governança global; foco no desenvolvimento verde promovendo uma economia sustentável.
14º <i>Made in China 2025</i>	2021-2025	Estimular a produção de novas TICs (Tecnologias da Informação), de energia eólica, solar e renováveis, assim como a produção de novos computadores; preparar o país para o desenvolvimento de novas indústrias e o mercado internacional; crescimento do sistema de inovação; ações para promover a sustentabilidade; na categoria de bem-estar social: diminuição da taxa de desemprego urbano, aumento no número de vagas em creches, seguro pensão, entre outros.

Fonte: BARBOSA (2015), PRZYCYNSKI (2019) FERRAZ; DIEGUES (2019). Organizado por Ferraz Zacaria (2025).

O 14º Plano Quinquenal (2021-2025), conhecido como *Made in China 2025* possui vinte metas estabelecidas, entre essas oito foram consideradas indicadores-chaves neste processo, algumas delas são: desenvolvimento econômico, inovação, bem-estar social, meio ambiente e segurança alimentar e energética (IEDI, 2021). Dentre suas principais metas, estão o avanço e a produção de novas tecnologias, nas quais a China buscou não apenas consolidar-se como um player global, mas também garantir seu espaço e influência na produção de uma economia cada vez mais orientada para a inovação tecnológica. Outro elemento a ser destacado, são os investimentos em biotecnologia, tecnologias limpas e economia de baixo carbono (CEBRI, 2021). Dessa forma, a China busca tornar-se líder global em indústrias de alta tecnologia e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), ao mesmo tempo em que visa alinhar o crescimento econômico com a proteção ambiental, essa integração entre a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico e tecnológico será visto através da produção de energias renováveis (solar e eólica), veículos elétricos, tecnologias voltadas à proteção ambiental, entre outros. O *Made in China 2025* propõe como um dos seus principais objetivos melhorar as falhas internas, buscando assim preparar o país para o desenvolvimento de novas indústrias e demonstrar o papel da China no mercado internacional.

Considerando o arranjo global num contexto pós-Guerra Fria, nota-se o surgimento de países emergentes. Essa emergência foi resultado do processo de globalização que despertou em diferentes nações ao redor do mundo o sentimento de desenvolvimento econômico e social. A formação de agrupamentos econômicos, como o caso do BRICS+ (formado inicialmente Brasil, Rússia, China e África do Sul) é um exemplo da realização de iniciativas de aproximação e demonstração do processo de integração dentro do sistema internacional. Nesta iniciativa, a China vem sinalizando suas ações e estratégias através de acordos e parcerias. Como aponta o professor Haibin Niu (2015), a transição chinesa nos mostra a evolução de um país que a partir do ano de 1949 vivenciou um processo revolucionário e era constantemente marginalizado no cenário internacional, para um exemplo de potência emergente que conseguiu estabelecer relações comerciais, sociais e diplomáticas com outros países a partir de seus processos de reformas e aberturas econômicas em 1978, tornando-se atualmente a segunda maior economia do mundo.

A capacidade de fortalecimento e promoção do seu próprio mercado interno, é uma das estratégias utilizadas pelo Estado chinês para demonstrar seu crescimento e desenvolvimento enquanto país emergente, um exemplo claro será a superação chinesa frente a crise econômica internacional de 2008, que acontecerá a partir de ajustes e ações realizadas pelo Estado que levou o país a manter seu crescimento econômico, além de auxiliar a manutenção das altas taxas de crescimento econômico. A resposta chinesa frente à crise de 2008 foi um grande instrumento para transformar um momento de potencial retração econômica em uma oportunidade de fortalecimento econômico e expansão em sua influência global.

Para a elaboração deste artigo, a metodologia baseou-se em abordagens quantitativas e qualitativas, iniciando-se com pesquisa bibliográfica nos acervos das bibliotecas de universidades brasileiras e estrangeiras, e em plataformas digitais como Google Acadêmico, SciELO, ResearchGate, Periódicos da CAPES, entre outras fontes de pesquisas como revistas eletrônicas nacionais e internacionais, com objetivo de buscar e construir um referencial teórico sobre a importância dos Planos Quinquenais no desenvolvimento chinês. Posteriormente, foi realizado um levantamento de dados em

fontes como o National Bureau of Statistics of China, o Word Bank e o IEDI (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial), com foco nos projetos de inovação contemplados no plano Made in China 2025. Por fim, os dados foram sistematizados em tabelas, visando facilitar as análises e discussões realizadas neste trabalho.

O artigo está dividido em duas seções, além desta introdução e as considerações finais. A primeira seção “O Made in China 2025 como propulsor da ascensão tecnológica chinesa” abordará como a produção da inovação no território chinês vem se intensificado nos últimos anos com ênfase no 14º Plano Quinquenal, o qual demonstra o rápido desenvolvimento chinês, além de uma breve explicação sobre o papel dos planos quinquenais como políticas voltadas para o desenvolvimento econômico e social da China, justamente por oferecerem diretrizes e metas claras para o avanço tecnológico e industrial dando ênfase ao programa conhecido como Made in China 2025. A segunda seção intitulada “A estratégia geopolítica da China no Século XXI”, tece algumas considerações sobre a disputa comercial e tecnológica entre a China e os Estados Unidos, como o uso e disseminação do 5G como uma manifestação científica, tecnológica e ideológica, assim como evidenciar alguns aspectos dessa disputa.

O Made in China 2025 como propulsor da ascensão tecnológica chinesa

A produção da inovação na China se intensifica a partir dos processos de reformas e abertura econômica em 1978 (CASSIOLATO; PODCAMENI, 2015). Desde então, nota-se uma rápida evolução, assim como uma intensa modernização fazendo com que o país se consolide como um dos modelos de inovação mais dinâmicos do mundo. As políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação são atreladas diretamente aos investimentos e reformas neste setor. O Estado é o principal agente inovador neste processo, além da combinação entre os grandes investimentos em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) através da colaboração com as empresas dos setores públicos e privados em conjunto com as grandes universidades, como a Tsinghua.

A contribuição do sistema de inovação chinês no processo de modernização industrial deve ser destacado, visto que durante muitos anos o país um grande exportador de materiais considerados “cópia barata e mão de obra abundante e pouco qualificada”

(ARBIX; MIRANDA; TOLEDO; ZANCUL, 2018). Quando observa-se o exemplo chinês, percebemos que essa já não é mais a realidade existente, afinal em menos de quatro décadas ocorreu a ascensão de um país que vivenciava um sistema econômico completamente voltado para a agricultura tornando-se uma referência tecnológica.

Os Planos Quinquenais são planos e políticas de metas e estratégias utilizadas pelo Estado chinês como uma forma de alcançar o desenvolvimento do país, para além os “planos de curto e médio prazo definidos pelo governo chinês contendo metas quantitativas e qualitativas que buscam expressar e cumprir as diretrizes e estratégias para o desenvolvimento econômico e social da China durante cinco anos” (UNGARETTI, 2021). Para além disso, os planos quinquenais são também utilizados pelo governo chinês como forma de manter vivo os ideais socialistas de Mao Zedong. Sendo aparelhos de manutenção no desenvolvimento econômico e social chinês, precisamos salientar o fato de que esses planos são organizados de forma linear buscando resolver as defasagens e promover melhorias que não foram atingidas no plano anterior, além de contribuir com novos resultados e as futuras projeções.

O *Made in China 2025* evidencia o papel de influência que a República Popular da China pretende desempenhar no cenário geopolítico atual, não somente através de sua intensa capacidade de realizar acordos e trocas comerciais utilizando-se da diplomacia, mas principalmente como um plano estratégico que serve de base para demonstrar o objetivo chinês de tornar-se uma potência global na utilização de alta tecnologia, além de deixar claro alguns pontos como: a redução da dependência chinesa em tecnologias estrangeiras, o fortalecimento das indústrias de P&D, construção e utilização de novas fontes de energia visando a sustentabilidade, além do desejo de desafiar o domínio tecnológico hoje ocupado pelos Estados Unidos e outras potências europeias como a Alemanha, promovendo a inovação e a liderança nos setores-chaves da sociedade.

Dentre os indicadores estabelecidos no *Made in China 2025*, como a inovação, qualidade (indústria), digitalização da indústria e proteção ambiental (sustentabilidade), percebe-se ao observar os dados apresentados no quadro 2 que compara os 12º e 14º Planos Quinquenais, como alguns desses indicadores e suas metas foram cumpridas e alcançadas, principalmente no que se trata da questão ambiental.

Quadro 2 – Principais indicadores do *Made in China 2025*.

Indicadores	2013	2015	2020	2025
Inovação				
Participação dos gastos com P&D na receita operacional (em %)	0,88	0,95	1,26	1,68
Patentes de invenção por 100 milhões de CNY de receita total	0,36	0,44	0,7	1,1
Qualidade				
Índice de competitividade de qualidade*	83,1	83,5	84,5	85,5
Crescimento do valor adicionado industrial (em %)	9,7	5,9	7,9	9,9
Crescimento da produtividade (em %, média anual)	7,3	6,6	7,5	6,5
Digitalização da Indústria				
Internet banda larga (penetração em %)	37	50	70	82
Uso de ferramentas de design digital no P&D (penetração em %)	52	58	72	84
Uso de máquinas de controle numérico nos processos produtivos principais (penetração em %)	27	33	50	64
Proteção Ambiental				
Redução na intensidade energética industrial (em % comparado a 2015)	-	-	-18	-34
Redução na intensidade de emissões de CO2 (em % comparado a 2015)	-	-	-22	-40
Redução na intensidade do uso de água (em % comparado a 2015)	-	-	-23	-41
Reaproveitamento de resíduos sólidos industriais (em % do total)	62	65	73	79

Fonte: WUBEKKE e outros, 2016, pg.30. Organizado por Ferraz Zacaria (2025).

O 14º Plano Quinquenal, salienta a importância da Ciência e Tecnologia (C&T) e da Pesquisa e Desenvolvimento. Para o governo chinês é extremamente proeminente que o país acompanhe o lançamento de novas tecnologias pelo globo, visando a equiparação da China à outras grandes potências tecnológicas, assim como beneficiar a qualidade de vida da população.

A questão da sustentabilidade e o desenvolvimento verde foram uma das principais questões levantadas no 14º Plano Quinquenal, sendo voltada para o armazenamento de energia e o desenvolvimento da rede estatal de energia inteligente (smart grid).

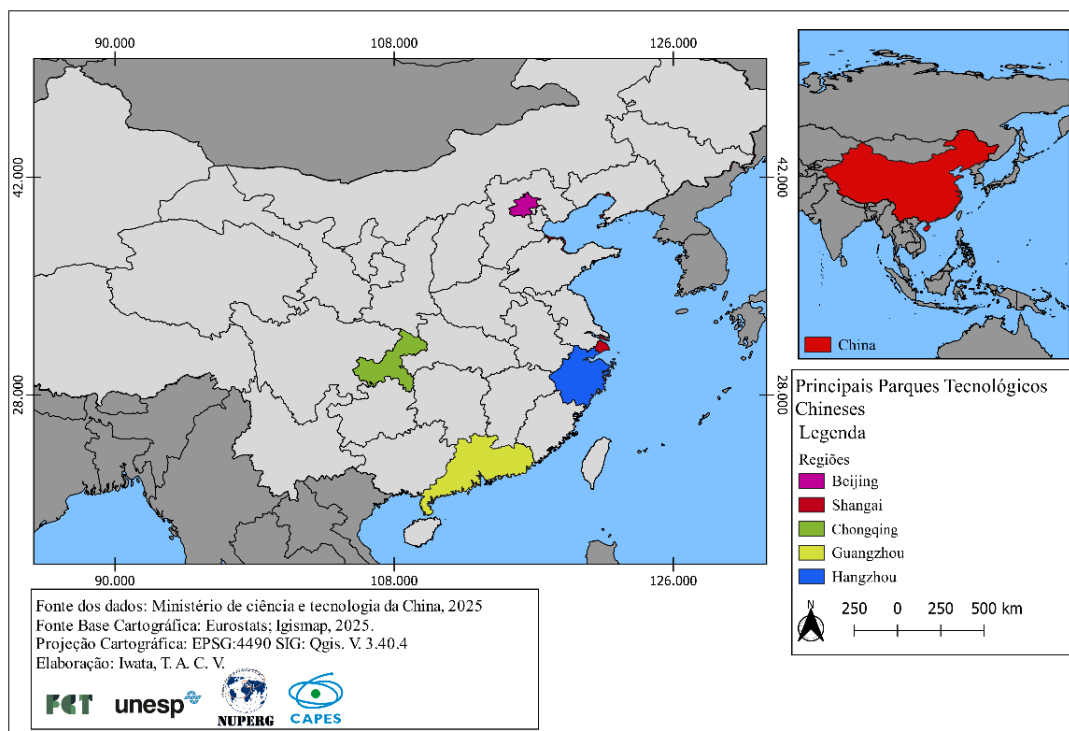
Outra característica presente no último plano quinquenal chinês foi sua própria modernização industrial, visto que a produção de manufatura inteligente vem tornando a China autossuficiente e capaz de produzir suas próprias inovações, gerando mudanças no cenário global. Afinal, estamos presenciando nos últimos anos a ascensão da China como uma potência tecnológica e estrategista.

Por último e não menos importante, salienta-se que a inovação na China, não está restrita ao setor de C, T&I e sim, englobada a todos os outros setores responsáveis pelo crescimento econômico e social chinês, como: o setor de agricultura, a defesa militar, a

educação, a indústria, entre outros. O 14º Plano Quinquenal, evidenciou o papel da influência tecnológica que a China pretende exibir no cenário global, empresas como a Xiaomi e HUAWEI na produção de novos eletrônicos, como celulares e supercomputadores, a BYD que vem se destacando no cenário automobilístico com a produção de carros elétricos, além da construção e produção dos grandes parques tecnológicos como Parque de Pingshan, localizado em Shenzhen. A relação entre inovação e território é importante, considerando que a China espalha dentro de seu território vários parques tecnológicos (Mapa 1) que são fundamentais para o crescimento exponencial da China na disputa tecnológica e nos investimentos em C, T&I.

A importância dos parques tecnológicos está ligada diretamente a implantação e construção das chamadas Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), que surgiram dentro do território chinês, a partir da década de 1980 como políticas de estratégia tecnológica lançadas durante o governo de Deng Xiaoping através dos processos de reformas e abertura econômicas.

Mapa 1 – Distribuição dos Principais Parques Tecnológicos na China (2025).



Fonte: Ministério de Ciência e Tecnologia da República Popular da China. Elaborado: Iwata (2025).

A produção de patentes chinesas deve ser outro ponto de atenção para entender a ascensão tecnológica chinesa. Com efeito, a partir os dados apresentados nos gráficos, observa-se que, durante o 14º Plano Quinquenal (2021-2025), o número de patentes chinesas apresentou um crescimento exponencial. A seguir, apresenta-se o crescimento no número de patentes de invenções nacionais registradas pela China (Gráfico 1), assim como o número de patentes concedidas às instituições de P&D (Gráfico 2) e por último o número de patentes de inovação registradas pelas Universidades e Faculdades chinesas (Gráfico 3).

A questão das patentes dentro do território chinês sempre foi um investimento essencial para a evolução da economia do país. Desde o governo Deng Xiaoping houve uma intensa preocupação no planejamento e produção de patentes. Em 1982 foi lançado o Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias-Chave e em 1986, o governo lançou o Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CUNHA, 2012). Através de programas como esses que foram criadas as zonas industriais e parques tecnológicos e científicos próximos aos campus universitários como das Universidades de Beijing e Tsinghua.

Quando se trata de patentes e inovação:

A China é, sobretudo, uma das dez economias mais inovadoras do mundo, liderando globalmente em indicadores de conhecimento e resultados tecnológicos. O êxito das empresas chinesas em tecnologias críticas decorre de um modelo baseado em quatro pilares: (i) investimento intensivo em P&D; (ii) financiamento robusto, muitas vezes viabilizado por bancos estatais; (iii) mercado interno de escala colossal; e (iv) proteção estratégica dos interesses nacionais, a exemplo de seu sólido sistema de patentes. Esses fatores por si só impulsionam a competitividade das empresas chinesas, sobretudo nas telecomunicações, e posicionam a China como ator determinante na definição global de padrões. (SOUZA, 2025, p.60)

A China consolidou-se como líder mundial em Propriedade Intelectual (IP) em registros de patentes, chegando a registrar 3,7 milhões em 2024, obtendo um crescimento de 4,9% sobre 2023². Esse número representa empresas como Huawei liderando o ranking

² Fonte: “Indicadores Mundiais de Propriedade Intelectual: depósitos mundiais de patentes e desenhos industriais atingem novos recordes em 2024; pedidos de registro de marca mantêm-se estáveis”. https://www.wipo.int/pressroom/pt/articles/2025/article_0012.html.

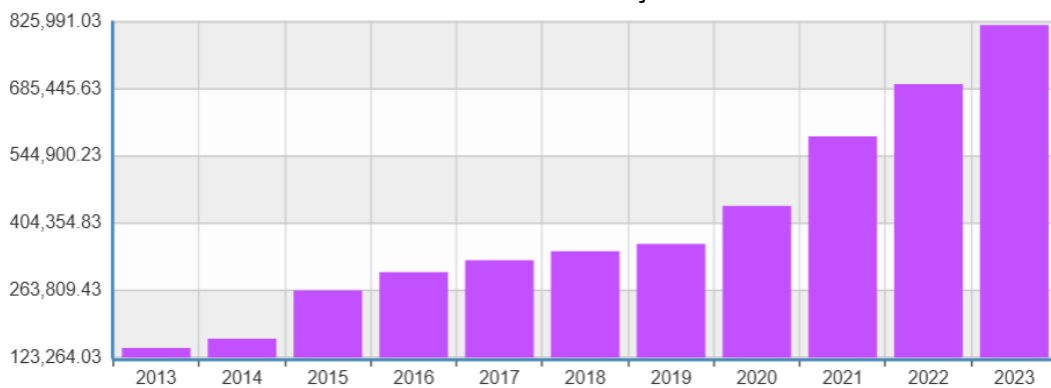
de patentes, seguida da gigante sul-coreana Samsung e a estadunidense Qualcomm Incorporated, a empresa chinesa Oppo Mobile também aparece no ranking de patentes.

Segundo Daren Tang, diretor-geral da OMPI (Organização Mundial de Propriedade Intelectual):

No atual cenário competitivo da economia global, a inovação é um dos principais motores do crescimento, e a propriedade intelectual é o pilar de muitas estratégias empresariais, pois protege e promove tecnologias inovadoras, marcas reconhecidas e designs atraentes. O crescimento contínuo dos depósitos de pedidos de propriedade intelectual também reflete a sólida confiança no sistema de PI e nos esforços promovidos pelos governos, com o apoio da OMPI, para incentivar e fortalecer a inovação. Para manter essa confiança intacta, é essencial contar com a colaboração contínua de todos os países para garantir uma estrutura de PI robusta e efetiva. (WIPO, 2025)

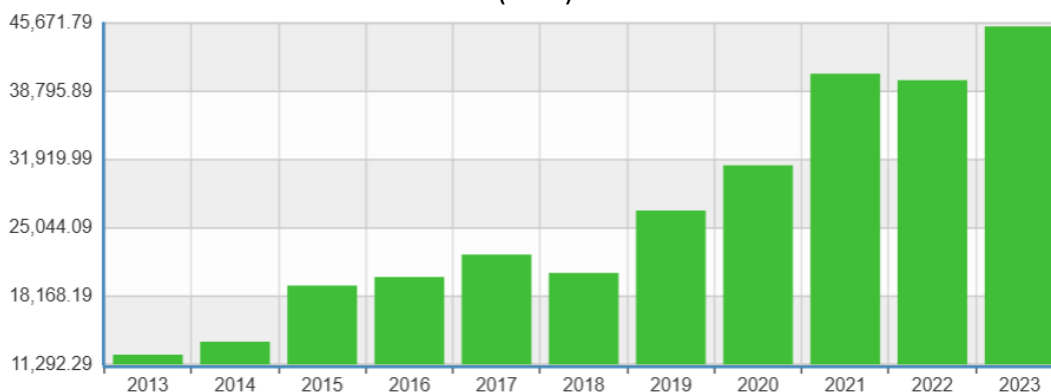
Neste sentido, apresenta-se os gráficos 1,2 e 3 sobre a evolução do número de patentes na China nos últimos anos.

Gráfico 1 – China: número de Patentes de invenções nacionais entre 2014-2023.



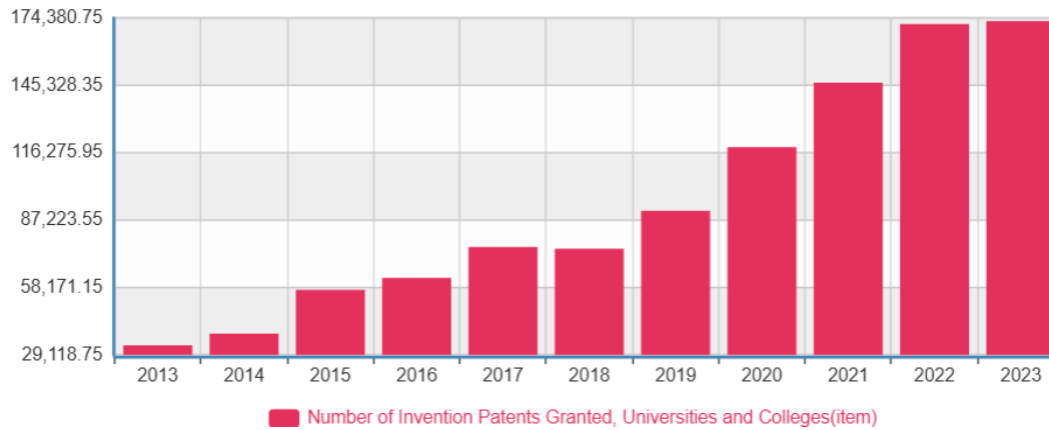
Fonte: National Data, 2025. Organizado por Ferraz Zacaria (2025).

Gráfico 2 – China: número de patentes concedidas às instituições de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) entre 2013-2023.



Fonte: National Data, 2025. Organizado por Ferraz Zacaria (2025).

Gráfico 3 – China: número de Patentes de inovações oferecidas por Universidades e Faculdades entre 2013-2023.



Fonte: National Data, 2025. Organizado por Ferraz Zacaria (2025).

Nos três gráficos é perceptível que o número de patentes apresentadas aumentou exponencialmente, principalmente durante o período do 14º Plano Quinquenal (2021-2025), isso demonstra a intensa capacidade de organização e planejamento do Estado chinês em propor metas em um curto prazo e conseguir colocá-las em prática. O gráfico 1 mostra o número de patentes de invenção no período de 2014-2023. Ao analisarmos o contexto pós-pandemia houve um crescimento significativo e isso se deve não apenas a produção de insumos para as vacinas contra o vírus da COVID-19, como também os kits de intubação.

Como demonstrado na seção 1, o 14º Plano Quinquenal, conhecido como *Made in China 2025*, representou um fator determinante para a consolidação da China como potência tecnológica. Ademais, evidencia-se o papel do Estado chinês, representado pelo PCCh (Partido Comunista Chinês) em conjunto com outros agentes inovadores como as Universidades, empresas públicas e privadas, os papéis de articulação que cada um tem na construção de um Sistema Nacional de Inovação (SNI) chinês, que tem ganhado seu espaço através de práticas diplomáticas.

A estratégia geopolítica da China no século XXI.

As mudanças na configuração geopolítica no mundo contemporâneo, iniciaram-se ao final da Guerra Fria, onde a queda do Muro de Berlim (1989) significou bem mais do que a quebra de uma simples hegemonia persistente desde o final do século XX. Essas mudanças impactaram diretamente nas mudanças na Velha Ordem Mundial, pois deixamos de vivenciar um mundo bipolar para um mundo multipolar (ROSEIRA, 2011).

Essa nova configuração permitiu o surgimento de países emergentes anteriormente considerados periféricos, utilizaram do momento para vivenciar o mundo globalizado. Dentro deste contexto, temos o surgimento do agrupamento econômico formado inicialmente por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS hoje conhecido como BRICS+), em um primeiro momento considerados países em desenvolvimento que a partir de iniciativas conseguiram ascender economicamente.

A China pode ser considerada uma das grandes protagonistas neste cenário, afinal o mundo acompanhou em menos de quarenta anos um país transformar sua economia agrária e fechada para uma economia planificada e voltada para o mercado, sem deixar de lado suas tradições, filosofias como o taoísmo e confucionismo e principalmente, sua ideologia formada nas bases do campesinato durante o período de Mao Zedong. O que viu-se na China é a junção de diferentes modos de produção, que ao mesmo tempo em que não se limitam entre si, “coabitam em conflito e exercem pressão – uma sobre a outra – aberta entre si” (JABBOUR, DANTAS, 2020, p.1043).

Essa Nova Formação Econômico-Social, faz com que a China se consolide como um Estado socialista, e isto se deve à grande capacidade que o país tem de promover políticas públicas voltadas para a população, assim como é preciso compreender o papel do confucionismo e do taoismo na construção da moral do cidadão chinês (JABBOUR, 2009). Uma outra grande particularidade apresentada por Elias Jabbour (2009), ao falar sobre o Estado socialista chinês, é o papel das classes sociais, dando ênfase a importância de entendermos a participação e protagonismo tanto produtivo, quanto econômico do camponês, para assim, observarmos a relação existente entre o modo de produção asiático, denominado por Karl Marx, ao socialismo de mercado chinês.

Para Jabbour (2009, p.20), podemos entender a relação entre o surgimento de uma economia de mercado, o empreendedorismo camponês e a consolidação do socialismo de mercado na China, da seguinte forma:

Sendo a economia de mercado resultado da produção de excedentes agrícolas, logo – condição objetiva – condicionando o surgimento de uma diferenciação social, a necessidade de um Estado, capaz de mediar a diferenciação social e – concomitante – ser dinâmico à arrecadação de impostos e retorno à sua base camponesa sob forma de grandes obras hidráulicas, torna-se algo de grande necessidade. Esse complexo mecanismo de mediação pode ser analisado no fato de há pelos menos 1.500 anos, na China, o instituto do concurso público já ser método de seleção de quadros ao serviço estatal, mandarinato. Daí, não se tornar um “quebra-cabeças” entendermos a capacidade do Estado chinês de planificar cada milímetro de seus mais de nove milhões de km², do terceiro maior país do mundo. (p.20)

O Partido Comunista chinês (PCCh), representa a força política que controla o Estado e, o processo de construção e desenvolvimento de uma economia socialista de mercado e das forças produtivas, não deve ser confundido com o que ocorre no capitalismo (JABBOUR, DANTAS, 2020).

Todo o caminho traçado pela República Popular da China desde sua formação até os dias atuais evidencia, para além da capacidade dos chineses de diplomacia focada nos Cinco Princípios de Coexistência Pacífica criados pelo ex-primeiro-ministro Zhou En Lai no ano de 1954. O multilateralismo pode ser considerado peça central da diplomacia chinesa, utilizando-se dos Cinco Princípios de Coexistência Pacífica, na medida em que a China busca mostrar ao mundo que manter a paz e a estabilidade econômicas são de extrema importância. Além de, ter sua posição consolidada em defesa da cooperação mútua e global entre os países, no que se refere aos complexos conflitos contemporâneos que diretamente ou indiretamente ameaçam a segurança internacional. O presidente chinês, Xi Jinping reafirma a posição chinesa em relação as organizações mundiais como a ONU ³(Organização das Nações Unidas). Em seus discursos e participações deixa claro o comprometimento da RPC em construir o multilateralismo e a construção de boas relações com outros países, através de consultas coletivas para decidir o futuro do mundo. Como maneira de exemplificar essa

³ Fonte: “China e ONU defendem multilateralismo mais forte e cooperação Sul-Sul” <https://portuguese.cgtn.com/2026/03/25/ARTI1774403106768263>

posição podemos utilizar a cooperação com o Sul-Global, as iniciativas de sustentabilidade (Transição Verde)⁴. Em suma, o multilateralismo chinês busca demonstrar ao mundo que existem maneiras de estabelecer relações de cooperação e troca garantindo o desenvolvimento linear das nações com relação ao comércio, segurança, educação, entre outros.

Contudo, todos os aspectos aqui elencados podem ser utilizados como exemplo para tecermos algumas análises e considerações sobre alguns dos conflitos vivenciados pela China hoje, como as disputas comerciais e tecnológicas contra os Estados Unidos.

Dada a atual configuração mundial, percebe-se que mesmo com outras potências envolvidas, o centro da disputa pelo poder hegemônico contemporâneo está sendo protagonizado pela China e os Estados Unidos. A disputa pelo 5G pode ser um dos exemplos utilizados para explicar esses confrontos, afinal não se trata apenas de uma questão comercial justamente por envolver diferentes aspectos, até mesmo ideológicos, além de envolver outros países nessa disputa, como o Brasil. Contudo, quando se trata da instalação e produção da 5G e das patentes, a China superou os EUA devido ao protagonismo da gigante tecnológica HUAWEI.

Os investimentos e o estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas que os chineses vêm estabelecendo com os países do Sul-global, principalmente os países latino-americanos têm despertado rivalidades crescentes entre ambos, já que anteriormente o maior parceiro comercial da América Latina eram os Estados Unidos.

A forte atuação estadunidense na província de Taiwan na China será o último aspecto exposto e não menos importante, afinal o país norte-americano deixou claro suas intenções de tornar a chamada ilha rebelde independente do comando da China Continental. As ações dos EUA vão desde a venda de armas, financiamento e auxílios realizados para o partido separatista taiwanês, além dos treinamentos militares realizados no mar Sul da China. Contudo, um ponto de atenção e um grande alvo não apenas quando se trata da geopolítica contemporânea, mas também de uma questão

⁴ Fonte: “Entrevista: Compromisso da China com o multilateralismo é uma âncora estabilizadora em um mundo volátil, diz diretor de consultoria líder.” <https://portuguese.news.cn/20260326/bf3c2ec1aedf467c8f99352b2159a67f/c.html>

de segurança econômica a empresa TSMC (Taiwan Semiconductor Manufacturing Company LTDA), considerada a maior fabricante de chips de alta tecnologia do mundo, além de produzir mais de 90% dos semicondutores do mundo.

A aproximação entre Taiwan e os Estados Unidos tornou-se um ponto de atenção para o governo chinês, visto que um acordo feito entre Taiwan e os EUA em janeiro de 2026 definiu que a ilha irá investir bilhões de dólares para a fabricação de semicondutores, o que pode acabar com suas reservas cambiais.⁵ Sendo assim, as políticas de cooperação que estão sendo estabelecidas entre a província chinesa e os estadunidenses evocam inúmeras preocupações tanto da China Continental, quanto do resto do mundo.

Por fim, a ascensão chinesa no cenário geopolítico não pode ser considerada um evento recente, visto que nas últimas décadas o gigante asiático colocou-se nessa posição. Portanto, o que vemos na China hoje é uma demonstração do papel que o Estado possui como agente interventor do território, e da sua capacidade de planificação e desenvolvimento. A habilidade dos chineses se adaptarem às transformações que ocorrem no mundo causadas pela globalização, têm mostrado que é possível que os setores estatal e privado coexistem dentro de um mesmo espaço. Essa coexistência fica bem clara durante a abertura econômica de 1978, quando através das políticas das Quatro Modernizações, a China conquista seu espaço no sistema internacional como um país que vive uma economia voltada para o socialismo de mercado.

Considerações Finais

A China, como potência emergente garantiu seu espaço no cenário internacional, sendo considerada segunda maior potência econômica do mundo por diversos fatores, sejam eles internos ou externos. No entanto, um fator chave neste processo será a capacidade de intervenção e planejamento estatal sobre o território atrelado às metas e estratégias presentes nos Planos Quinquenais.

A análise sistemática dos Planos Quinquenais lançados pela China nas últimas décadas, com ênfase no programa Made in China 2025, permite que se compreenda de forma

⁵ Fonte: “Acordo de US\$ 500 bi com os EUA vai destruir Taiwan, diz China.”

<https://www.poder360.com.br/poder-china/acordo-de-us-500-bi-com-os-eua-vai-destruir-taiwan-diz-china/>

clara como tem se estruturado a ascensão do país no cenário geopolítico global. Essa estruturação resulta de uma estratégia planejada, consistente e profundamente alinhada com a inovação tecnológica e sustentabilidade. A transição do modo de produção majoritariamente agrícola para uma economia industrial e tecnológica, alinhadas às políticas estatais demonstram esse resultado.

Sobre a construção e a produção de inovação dentro do território chinês, é evidente que não é possível restringi-la apenas a produção de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I), mas também a compreender esses elementos como vetores que impactam diretamente todos os outros setores econômicos, sociais e ambientais.

Por fim, a ascensão chinesa nos últimos anos pode ser desenhada sob a ótica do desenvolvimento e consolidação de seu próprio modelo de planejamento estatal, que combina a inovação, sustentabilidade, fortalecimento do mercado interno, expansão do mercado externo e influência geopolítica e diplomática. Essa combinação resultou na construção do 14º Plano Quinquenal, conhecido como Made in China 2025.

Referências Bibliográficas

- AGARWALA, N.; CHAUDHARY, R.D. China's Policy on Science and Technology: Implications for the Next Industrial Transition. *India Quarterly: A Journal of International Affairs*, vol.75, n.2, p.206-227, 28 de junho de 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0974928419841786>. Acesso em: 02 de mar. 2025
- ARUTO, P.C. *O conceito de Formação Econômico-Social: Uma revisão das abordagens marxistas recentes*. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Ciências Econômicas – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, dezembro de 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123649>. Acesso em: 10 de mar. 2025
- ARBIX, G.; MIRANDA, Z.; TOLEDO, D.; ZANCUL, E. *Made in China 2025 e Indústria 4.0: a difícil transição chinesa do catching up à economia puxada pela inovação*. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.30, n.3, setembro-dezembro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/DgPg3vCJFB9TJFLwGsYLnDK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de mar. 2025
- BARBOSA, M.R.S.; DABAT, C.Y.R. *Plano Quinquenal da Indústria na China*. Disponível em: http://www.pr.anpuh.org/resources/download/1461882313_ARQUIVO_01.BARBOSA,MateusRicardo.pdf. Acesso em: 10/12/2021. Acesso em: 02 de out. 2025
- CARVALHO, L.S. de. (2020). *As Reformas Chinesas e a Preparação para o Crescimento*. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/chinabrazil/article/view/3149>. Acesso em: 05 de jul. 2025
- CASSIOLATO, J.E.; PODCAMENI, M.G.B.V. *As políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação na China*. In: CINTRA, M.A.M.; FILHO, E.B.S; PINTO, E.C. (Coord.). *China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento*. 594 p. : il. Rio de Janeiro: IPEA, 2015. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/150918_livro_china_em_transformacao.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025
- CUNHA, R. Indicadores chineses de C&T crescem em ritmo mais acelerado que a economia. *ComCiência* [online]. 2012, n.137, pp. 0-0. ISSN 1519-7654. Disponível em: <https://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n137/n137a02.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2025
- FERRAZ, G.C.M; DIEGUES, A.C. *Planejamento Econômico e Política Industrial na China: dos Planos Quinquenais ao Made in China 2025*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335643832_PLANEJAMENTO_ECONOMICO_E_POLITICA_INDUSTRIAL_NA_CHINA_DOS_PLANOS_QUINQUENAIS_AO_MADE_IN_CHINA_2025. Acesso em: 02 de fev. 2025

IEDI. Carta IEDI: O 14º Plano Quinquenal Chinês: transformando a China em potência industrial e tecnológica. São Paulo:IEDI, 2021. Disponível em: https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1094.html. Acesso em: maio 2025

MENG Guangwen, Wang Yanhong, et al. Analysis on Industrial Cluster Development in Tianjin Pilot Free Trade Zone. *China Development*, 2019(03):57-65. Acesso em: 02 de out. 2025

Meng Guangwen, Zeng Douglas Zhihua. Innovation and structural transformation: The case of Shanghai Free Economic Zones and Free Trade Zones. In: Jeong Hyung-Gon, Zeng Douglas Zhihua. In: Hyung-Gon JEONG and Douglas Zhihua ZENG (Ed.). *Promoting Dynamic & Innovative Growth in Asia: The cases of special economic zones and business hubs*. Korea: Korea Institute for International Economic Policy (KIEP), 2017. 97-150. Acesso em: 02 de out. 2025

JABBOUR, E. Projeto Nacional, Desenvolvimento e Socialismo de Mercado na China Hoje. Tese de doutorado, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, USP – 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-18012011-103155/en.php>. Acesso em: 10 mar. 2025

JABBOUR, E. A historicidade e o sucesso do “socialismo de mercado” chinês. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 9, n. 101, p. 17-32, 11. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8314/4689>. Acesso em: 10 mar. 2025

JABBOUR, E.; DANTAS, A. Sobre a China e o “socialismo de mercado” como uma nova formação econômico-social. *Nova Economia*, v.30, nº3, p.1029-1051, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/FrQC4MWZ3W8hy5xLZkPQjmG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. *China statistical yearbook on science and technology*. Beijing: China Statistics Press. Disponível em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=B01>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PRZYCYNSKI, W.G. A mudança na orientação dos Planos Quinquenais e em Pesquisa e Desenvolvimento na China (2001 – 2015). Trabalho de conclusão de curso (Graduação) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/224733>. Acesso em: 05 mar. 2025

ROSEIRA, Antonio Marcos. *Nova ordem sul-americana: reorganização geopolítica do espaço mundial e projeção internacional do Brasil*. 2012. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.8.2012.tde-14122012-094017. Acesso em: 30 jan. 2025

SOUZA, C. Notas sobre Patentes Essenciais: Por que a China importa nesse cenário? *Revista Sinóptica* 提纲, Rio de Janeiro, Vol.2 n.2, p. 55-65, dez/2025. Disponível:

<https://drive.google.com/file/d/1ebbnNdSKNZKhS2MWu8WUPt0pPCNgHOyNA/view>. Acesso em: 05 mar.2025

WALLERSTEIN, Immanuel. O Sistema-Mundo Moderno. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. Acesso em: 05 mar.2025.

WORLD BANK. World Bank Open Data – innovation indicators. Washington, D.C.: World Bank, 2025. Disponível em: <https://www.worldbank.org/ext/en/home>. Acesso em: 11 set.2025.

ZHONG, X; YANG, X. La reforma del Sistema de Ciencia y Tecnología y su impacto en el Sistema Nacional de Innovación de China. Economía UNAM, vol.4 no.11 Cidade do México Mai / Ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-952X2007000200005. Acesso em: 05 mar.2025

Data de Submissão: 28/04/2026

Data da Avaliação: 28/06/2026